

IBID

H.P. Lovecraft

“...as Ibid says in his famous *Lives of the Poets*.”

(From a student theme)

The erroneous idea that Ibid is the author of the *Lives* is so frequently met with, even among those pretending to a degree of culture, that it is worth correcting. It should be a matter of general knowledge that Cf. is responsible for this work. Ibid's masterpiece, on the other hand, was the famous *Op. Cit.* wherein all the significant undercurrents of Græco-Roman expression were crystallised once for all—and with admirable acuteness, notwithstanding the surprisingly late date at which Ibid wrote. There is a false report—very commonly reproduced in modern books prior to Von Schweinkopf's monumental *Geschichte der Ostrogothen in Italien*—that Ibid was a Romanised Visigoth of Ataulf's horde who settled in Placentia about 410 A. D. The contrary cannot be too strongly emphasised; for Von Schweinkopf, and since his time Littlewit¹ and Bêtenoir,² have shewn with irrefutable force that this strikingly isolated figure was a genuine Roman—or at least as genuine a Roman as that degenerate and mongrelised age could produce—of whom one might well say what Gibbon said of Boethius, “that he was the last whom Cato or Tully could have acknowledged for their countryman.” He was, like Boethius and nearly all the eminent men of his age, of the great Anician family, and traced his genealogy with much exactitude and self-satisfaction to all the heroes of the republic. His full name—long and pompous according to the custom of an age which had lost the trinomial simplicity of classic Roman nomenclature—is stated by Von Schweinkopf³ to have been Caius Anicius Magnus Furius Camillus Æmilianus Cornelius Valerius Pompeius Julius Ibidus; though Littlewit⁴ rejects *Æmilianus* and adds *Claudius Deciusfunianus*; whilst Bêtenoir⁵ differs

1 *Rome and Byzantium: A Study in Survival* (Waskesha, 1869), Vol. XX, p. 598.

2 *Influences Romains dans le Moyen Age* (Fond du Lac, 1877), Vol. XV, 9. 720.

3 Following Procopius, *Goth.* x.y.z.

4 Following Jornandes, Codex Murat, xxj. 414.

5 After Pagi, 50-50.

IBID

José Manuel Lopes (Tradução e notas)

«[...] como Ibid diz no seu famoso livro *Vidas dos Poetas*»
(retirado de um ensaio escrito por um estudante)

A ideia errada de que Ibid seja o autor de *Vidas dos Poetas* tornou-se tão recorrente, mesmo entre os que se arrogam um certo grau de cultura, que creio que valerá a pena corrigi-la. Todos deveriam saber que Cf.² seria o autor responsável por esse trabalho. Por outro lado, a obra-prima de Ibid fora a famosa *Op. Cit.*, onde todas as tendências ocultas de expressão greco-romana se vieram a cristalizar com admirável rigor, apesar da surpreendente época tardia em que esse autor a escreveu. Existe um falso rumor — muito difundido através de livros modernos anteriores à monumental *Geschichte der Ostrogothen in Italien* de Von Schweinkopf³, de que Ibid era um visigodo romanizado da horda de Ataúlfo, que se instalara em Placência por volta do ano de 410 A. D. O contrário não deverá ser realçado do mesmo modo, pois Schweinkopf, e desde o seu tempo Littlewit⁴ e Bêtenoir⁵, mostraram-nos⁶, com uma irrefutável veemência das suas afirmações, que essa personagem bastante isolada era um romano genuíno — ou pelo menos um romano tão genuíno quanto essa época degenerada de mestiçagens poderia produzir — e de quem se poderia dizer o que Gibbon disse de Boécio, «que ele seria o último que Catão e Túlio poderiam ter reconhecido como concidadãos.» Ele era como Boécio, e como quase todos os homens eminentes da sua época, um dos membros da grande família Aniceia, capaz de traçar a sua genealogia com grande exatidão e para gáudio de todos os heróis da República Romana. O seu nome completo — longo e pomposo de acordo com uma época que perdera já a clássica simplicidade trinominal — é-nos revelado por Schweinkopf⁷, como tendo sido Caius Anicius Magnus Furius Camillus Æmilianus Cornelius Valerius Pompeius Julius Ibidus, embora Littlewit⁸ rejeite Æmilianus para lhe acrescentar *Claudius*

1 Escrito em 1928 mas apenas publicado, postumamente, em 1938, trata-se, no entanto, de uma sátira muito pouco conhecida escrita por Lovecraft.

2 Abreviatura latina para «confira», «compare» ou «consulte».

3 «Schweinkopf» significa «Cabeça de Porco» em alemão.

4 *Rome and Byzantium: A Study in Survival* (Waukhesha, 1869), Vol. XX, p. 598 (N. do A.)

5 *Influences Romains dans le Moyen Age* (Fond du Lac, 1877), Vol. XV, p. 720 (N. do A.)

6 Repare-se que os nomes Littlewit e Bêtenoir se poderiam traduzir, respetivamente, por Desmiolado e Ovelha Negra.

7 De acordo com Procópio, *Goth. x.y.z.* (N. do A.)

8 De acordo com Jornandes, *Codex Murat*, xxj. 4144 (N. do A.)

radically, giving the full name as Magnus Furius Camillus Aurelius Antoninus Flavius Anicius Petronius Valentinianus Ægidus Ibdus.

The eminent critic and biographer was born in the year 486, shortly after the extinction of the Roman rule in Gaul by Clovis. Rome and Ravenna are rivals for the honour of his birth, though it is certain that he received his rhetorical and philosophical training in the schools of Athens—the extent of whose suppression by Theodosius a century before is grossly exaggerated by the superficial. In 512, under the benign rule of the Ostrogoth Theodoric, we behold him as a teacher of rhetoric at Rome, and in 516 he held the consulship together with Pompilius Numantius Bombastes Marcellinus Deodamnatus. Upon the death of Theodoric in 526, Ibdus retired from public life to compose his celebrated work (whose pure Ciceronian style is as remarkable a case of classic atavism as is the verse of Claudius Claudianus, who flourished a century before Ibdus); but he was later recalled to scenes of pomp to act as court rhetorician for Theodatus, nephew of Theodoric.

Upon the usurpation of Vitiges, Ibdus fell into disgrace and was for a time imprisoned; but the coming of the Byzantine-Roman army under Belisarius soon restored him to liberty and honours. Throughout the siege of Rome he served bravely in the army of the defenders, and afterward followed the eagles of Belisarius to Alba, Porto, and Centumcellæ. After the Frankish siege of Milan, Ibdus was chosen to accompany the learned Bishop Datius to Greece, and resided with him at Corinth in the year 539. About 541 he removed to Constantinopolis, where he received every mark of imperial favour both from Justinianus and Justinus the Second. The Emperors Tiberius and Maurice did kindly honour to his old age, and contributed much to his immortality—especially Maurice, whose delight it was to trace his ancestry to old Rome notwithstanding his birth at Arabiscus, in Cappadocia. It was Maurice who, in the poet's 101st year, secured the adoption of his work as a textbook in the schools of the empire, an honour which proved a fatal tax on the aged rhetorician's emotions, since he passed away peacefully at his home near the church of St. Sophia on the sixth day before the Kalends of September, A. D. 587, in the 102nd year of his age.

His remains, notwithstanding the troubled state of Italy, were taken to Ravenna for interment; but being interred in the suburb of Classe, were exhumed and ridiculed by the Lombard Duke of Spoleto, who took his skull to King Autharis for use as a wassail-bowl. Ibdus's skull was proudly handed down from king to king of the Lombard line. Upon the capture of Pavia by Charlemagne in 774, the skull was seized from the tottering Desiderius and carried in the train of the Frankish conqueror. It was from this vessel, indeed, that Pope Leo administered

Decius Janianus, enquanto Bêtenoir⁹ difere deste último radicalmente, afirmando que nome completo era, efetivamente, Magnus Furius Camillus Aurelius Antoninus Flavius Anicius Petronius Valentinianus Ægidus Ibidus.

Este eminente crítico e biógrafo nasceu no ano de 486, logo após a extinção do domínio romano na Gália, por parte de Clóvis. Roma e Ravena competem ambas pela honra do seu local de nascimento, embora todos saibam que ele recebera todo o seu treino retórico e filosófico nas escolas de Atenas, cuja tentativa de apagamento por parte de Teodósio, um século antes, se encontra rudemente empolada pelos mais superficiais. Em 512, sob a lei benigna do ostrogodo Teodorico, considerámo-lo como um professor de retórica em Roma e, em 516, sabemos que compartilhou o consulado com Pompilius Numantius Bombastes Marcellinus Damnatius. Ora, após a morte de Teodorico, em 526, Ibidus retirou-se da sua vida pública para compor o seu trabalho tão celebrado, cujo puro estilo de Cícero se torna um caso tão notável de atavismo como os versos de Claudius Claudianus, poeta que floresceu um século antes de Ibidus. Porém, Ibidus foi mais tarde chamado para certas situações pomposas, a fim de agir na corte como retórico de Teodato, sobrinho de Teodorico.

Após a usurpação de Vítige, Ibidus cai em desgraça e acaba, durante algum tempo, por ser feito prisioneiro, mas a vinda do exército romano de Bizâncio, sob as ordens de Belisário, em breve lhe restituiu a liberdade e a honra. Durante todo o cerco de Roma, desempenhou o papel de um guerreiro fiel nos exércitos dos defensores, e não demorou muito tempo até que tivesse seguido as águias de Belisário até Alba, Porto e Centumcellæ¹⁰. Ora, após o cerco de Milão pelos francos, Ibid foi escolhido como acompanhante do bispo Idácio até à Grécia, residindo na sua companhia, em Corinto, no ano de 539. Cerca de 541, mudou-se para Constantinopla, onde recebeu todos os prêmios dos favores imperiais, seja por parte do imperador Justiniano ou de Justiniano II. Os imperadores Tibério e Maurício acabaram por honrar a sua idade propecta e por contribuir em grande parte para a sua imortalidade, especialmente Maurício, que adorava traçar a sua própria descendência até à Roma antiga, apesar do seu lugar de nascimento ter sido Arabiscus, na Capadócia. Foi com efeito Maurício quem, nos cento e um anos do poeta, se certificou de que a sua produção literária seria adotada como livro obrigatório nas escolas do Império, uma honra que acabou por se impor como um peso sobre as emoções do retórico idoso, dado que este acabou por falecer em paz, perto da Igreja de Santa Sofia, no sexto dia antes das calendas de setembro, em 587 a. D., no centésimo segundo ano da sua idade.

Os seus restos mortais, apesar do caos em que a Itália se encontrava, foram levados para Ravena onde seriam enterrados, acabando, não obstante, por sê-lo nos subúrbios de Classe, vieram a ser exumados e ridicularizados pelo duque lombardo de Spoleto, que levou a caveira ao Rei Autharis, para que este pudesse usar o crânio como taça para lavar os dedos em banquetes. O crânio de Ibid foi assim orgulhosamente legado de rei para rei da linhagem lombarda. Quando Carlos Magno conquistou Pavia em 774, esse mesmo crânio

9 Segundo Pagi, 50-50. (N. do A.)

10 O que em latim significa «cem celas».

the royal unction which made of the hero-nomad a Holy Roman Emperor. Charlemagne took Ibid's skull to his capital at Aix, soon afterward presenting it to his Saxon teacher Alcuin, upon whose death in 804 it was sent to Alcuin's kinsfolk in England.

William the Conqueror, finding it in an abbey niche where the pious family of Alcuin had placed it (believing it to be the skull of a saint⁶ who had miraculously annihilated the Lombards by his prayers), did reverence to its osseous antiquity; and even the rough soldiers of Cromwell, upon destroying Ballylough Abbey in Ireland in 1650 (it having been secretly transported thither by a devout Papist in 1539, upon Henry VII's dissolution of the English monasteries), declined to offer violence to a relic so venerable.

It was captured by the private soldier Read-'em-and-Weep Hopkins, who not long after traded it to Rest-in-Jehovah Stubbs for a quid of new Virginia weed. Stubbs, upon sending forth his son Zerubbabel to seek his fortune in New England in 1661 (for he thought ill of the Restoration atmosphere for a pious young yeoman), gave him St. Ibid's—or rather Brother Ibid's, for he abhorred all that was Popish—skull as a talisman. Upon landing in Salem Zerubbabel set it up in his cupboard beside the chimney, he having built a modest house near the town pump. However, he had not been wholly unaffected by the Restoration influence; and having become addicted to gaming, lost the skull to one Epenetus Dexter, a visiting freeman of Providence.

It was in the house of Dexter, in the northern part of the town near the present intersection of North Main and Olney Streets, on the occasion of Canonchet's raid of March 30, 1676, during King Philip's War; and the astute sachem, recognising it at once as a thing of singular venerableness and dignity, sent it as a symbol of alliance to a faction of the Pequots in Connecticut with whom he was negotiating. On April 4 he was captured by the colonists and soon after executed, but the austere head of Ibid continued on its wanderings.

The Pequots, enfeebled by a previous war, could give the now stricken Narragansetts no assistance; and in 1680 a Dutch furtrader of Albany, Petrus van Schaack, secured the distinguished cranium for the modest sum of two guilders, he having recognised its value from the half-effaced inscription carved in Lombardic minuscules (palaeography, it might be explained, was one of the leading accomplishments of New-Netherland fur-traders of the seventeenth century).

6 Not till the appearance of von Schweinkopf's work in 1797 were St. Idib and the rhetorician properly identified.

foi retirado das mãos do cambaleante Desidério e levado juntamente com os despojos por esse conquistador Franco. Foi efetivamente com esse recipiente que o papa Leão administrou a unção real que fez desse herói nômade um imperador do Sacro Império Romano. Ora, Carlos Magno levava o crânio de Ibid para a sua capital em Aquisgrana, não muito tempo depois, para o oferecer ao seu professor saxão Alcuíno de Iorque, após a morte do qual em 804, o referido crânio acabou por ser enviado para os familiares desse docente, que viviam em Inglaterra.

Guilherme, o Conquistador, descobrindo-o no nicho de uma abadia onde a piedosa família de Alcuíno o colocara (acreditando tratar-se de crânio de um santo¹¹ que aniquilara milagrosamente os Lombardos por meio das suas orações), acabou por prestar homenagem a essa antiguidade óssea e, até mesmo os rudes soldados de Cromwell, após terem destruído a Abadia de Ballylough na Irlanda, em 1650 (para onde essa relíquia fora transportada por um papista devoto, em 1539, logo que Henrique VIII, dissolveu os mosteiros ingleses) evitou ofender essa preciosidade tão venerada.

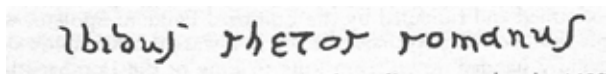
Esta acabou por ser capturada pelo soldado raso Read'-em-and-Weep Hopkins que, não muito tempo depois, a trocou com Rest-in-Jehovah Stubbs por uma libra de tabaco da Virgínia. Stubbs, após ter enviado o seu filho Zatubbabel para Nova Inglaterra, em busca de fortuna, em 1661 (pois receava que a má atmosfera da Restauração pudesse ser prejudicial a um jovem morgado muito pio), deu-lhe o crânio de Santo Ibid — ou antes do Irmão Ibid, pois detestava tudo o que lhe cheirasse a papistas — como talismã. Logo que desembarcou em Salém, Zetubbabel pô-lo num armário ao pé da lareira, após ter construído uma casa modesta junto ao poço da cidade. Contudo, não deixava de ter sido afetado pelas influências da Restauração e, tendo-se tornado viciado no jogo, perdeu o crânio numa aposta com Epenetus Dexter, um cidadão livre de Providence, que aí se encontrava de visita.

Durante muito tempo, permaneceu em casa de Dexter, na parte norte da cidade, perto do cruzamento de hoje em dia das Ruas North Main e Olney, por alturas da rusga de Canonchet, a 30 de março de 1676, durante a Guerra do Rei Filipe, e o astuto sachém¹², tendo logo achado que essa relíquia consistia em algo de muito venerável e digno, enviou-o como símbolo de aliança a uma facção dos índios Pequot do Cunnecticut com quem estava a negociar. A 4 de abril, foi capturado pelos colonos e executado logo a seguir, mas a austera cabeça de Ibid continuou nas suas deambulações.

Os Pequot, enfraquecidos por uma guerra anterior, nenhuma assistência poderiam dar aos desesperados Narragansett, e em 1680, um comerciante holandês de Albany, Petrus Van Schaack, adquiriu esse distinto crânio pela modesta soma de dois guílderes, tendo logo reconhecido o seu valor através da inscrição meio apagada, escrita em minúsculas lombardas (a paleografia, terá que ser dito, era uma das grandes especializações dos comerciantes de peles da Nova Holanda, no século XVII).

11 Não após o aparecimento dos trabalhos de Von Schweinkopf, em 1797, St. Ibid e o retórico foram propriamente identificados (N. do A.)

12 Título dado a certos chefes de tribos índias.

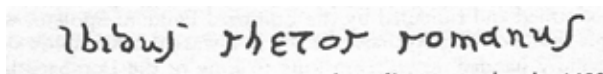


From van Schaack, sad to say, the relic was stolen in 1683 by a French trader, Jean Grenier, whose Popish zeal recognised the features of one whom he had been taught at his mother's knee to revere as St. Ibide. Grenier, fired with virtuous rage at the possession of this holy symbol by a Protestant, crushed van Schaack's head one night with an axe and escaped to the north with his booty; soon, however, being robbed and slain by the half-breed voyageur Michel Savard, who took the skull—despite the illiteracy which prevented his recognising it—to add to a collection of similar but more recent material.

Upon his death in 1701 his half-breed son Pierre traded it among other things to some emissaries of the Sacs and Foxes, and it was found outside the chief's tepee a generation later by Charles de Langlade, founder of the trading post at Green Bay, Wisconsin. De Langlade regarded this sacred object with proper veneration and ransomed it at the expense of many glass beads; yet after his time it found itself in many other hands, being traded to settlements at the head of Lake Winnebago, to tribes around Lake Mendota, and finally, early in the nineteenth century, to one Solomon Juneau, a Frenchman, at the new trading post of Milwaukee on the Menominee River and the shore of Lake Michigan.

Later traded to Jacques Caboche, another settler, it was in 1850 lost in a game of chess or poker to a newcomer named Hans Zimmerman; being used by him as a beer-stein until one day, under the spell of its contents, he suffered it to roll from his front stoop to the prairie path before his home—where, falling into the burrow of a prairie-dog, it passed beyond his power of discovery or recovery upon his awaking.

So for generations did the sainted skull of Caius Anicius Magnus Furius Camillus Æmilianus Cornelius Valerius Pompeius Julius Ibidus, consul of Rome, favourite of emperors, and saint of the Romish church, lie hidden beneath the soil of a growing town. At first worshipped with dark rites by the prairie-dogs, who saw in it a deity sent from the upper world, it afterward fell into dire neglect as the race of simple, artless burrowers succumbed before the onslaught of the conquering Aryan. Sewers came, but they passed by it. Houses went up—2303 of them, and more—and at last one fateful night a titan thing occurred. Subtle Nature, convulsed with a spiritual ecstasy, like the froth of that region's quondam beverage, laid low the lofty and heaved high the humble—and behold! In the



Infelizmente, a relíquia foi roubada a Van Schaack em 1683, por um comerciante francês, Jean Grenier, cujo zelo papista reconheceu as feições de um homem, que ele, ao colo de sua mãe, fora ensinado a reverenciar como Saint Ibide. Grenier ficara furioso logo que se dera conta de que um protestante possuía esse símbolo sagrado, assim, uma noite, abriu-lhe a cabeça com um machado, escapando para o Norte com esses despojos. Porém, não demorou muito até que tivesse sido roubado pelo viajante mestiço Michel Savard, que levou esse crânio — apesar do analfabetismo que impediria que este o reconhecesse — para o juntar a uma coleção de objetos semelhantes, mas bem mais recentes.

Ao morrer em 1701, o seu filho Pierre, também um mestiço, trocou-o, entre outras coisas com um emissário dos Sac e Fox¹³, e foi encontrado uma geração mais tarde no exterior da tenda de um chefe índio por Charles de Langlade, fundador do entreposto de Green Bay, no Wisconsin. Langlade via esse objeto com imenso respeito e conseguiu obtê-lo à custa de muitas contas de vidro. Não obstante não demorou muito até que esse mesmo objeto passasse para muitas outras mãos, sendo trocado, com tribos que viviam nas margens do Lago Mendota, por um número de povoações a norte do Lago Winnebago, e finalmente, nos começos do século XIX, adquirido por um tal Solomon Juneau, um francês, no novo entreposto de Milwaukee, junto ao Rio Menominee, não muito longe das margens do Lago Michigan.

Mais tarde, Jean Caboche, um outro colono, veio a obter esse crânio, mas logo o perdeu numa aposta de xadrez ou de póquer, passando assim o mesmo para as mãos de um recém-chegado de nome Hans Zimmerman. Este usou-o então como uma caneca de cerveja, até que um dia, sob a influência do seu conteúdo, deixou que esse crânio rolasse da soleira da sua porta para um caminho na pradaria, diante de sua casa, onde, caindo na toca de um cão-da-pradaria, fez com que Hans já não o pudesse descobrir ao acordar.

Assim ocorreu que, durante gerações, o sagrado crânio de Caius Anicius Magnus Furius Camillus Æmilianus Cornelius Valerius Pompeius Julius Ibidus, cônsul de Roma, favorito dos imperadores, e santo da Igreja Católica Romana, se encontrasse escondido sob o solo de uma cidade em expansão. Inicialmente venerado com rituais sombrios pelos cães-da-pradaria, que viram nele algo divino enviado do mundo superior, acabou finalmente por cair em abandono à medida que a raça desses simples roedores sem grandes dotes acabou por sucumbir, antes mesmo dos conquistadores arianos os terem dizimado. Vieram os canos de esgoto, mas passaram-lhe ao lado. As casas foram construídas — cerca de 2303, ou até mais — até que por fim, numa noite cheia de premonições, algo titânico aconteceu. A Natureza subtil, convulsionada por um êxtase espiritual, como a espuma da bebida dessa região em tempos idos, acabou por enterrar o que era imponente

13 Nação composta por tribos de índios algonquinos.

roseal dawn the burghers of Milwaukee rose to find a former prairie turned to a highland! Vast and far-reaching was the great upheaval. Subterrene arcana, hidden for years, came at last to the light. For there, full in the rifted roadway, lay bleached and tranquil in bland, saintly, and consular pomp the dome-like skull of Ibid!

e elevar as zonas mais baixas. E eis senão quando, numa rósea madrugada, os habitantes de Milwaukee se levantaram para verem que uma pradaria fora transformada num planalto! Grande e aflitiva era essa confusão! Arcanos enterrados, escondidos durante anos, voltaram a ver a luz do dia, pois aí, bem à vista de quem passava na estrada aberta, via-se o tranquilo e embranquecido crânio de Ibid, semelhante a uma abóbada, em toda a sua pompa consular.